

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8903 | Salvador, quinta-feira, 01.08.2024

Presidente em exercício Elder Perez



**Mercado de trabalho
está bem melhor com
a democracia social**

Página 4



BRDESCO



**Campanha para
todos brasileiros**

Página 3

Clientes na mão

Imagina um idoso que já não dirige ter de se deslocar por mais de 40 km para sacar o salário ou fazer pequenas transações bancárias várias vezes ao mês. Transtorno, né? Pois

bem, é o que o Bradesco faz ao fechar a agência de Arembepe, única da orla de Camaçari. Movimento não é isolado. Acontece em diversas cidades do país e em todos os bancos. Página 2

Mais uma agência deixa de funcionar

Banco fecha a única unidade de Arembepe. É descaso demais

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM CONTINUIDADE à política perversa de fechamento de agências, o Bradesco acaba de encerrar as atividades da única unidade que existia em Arembepe, na orla de Camaçari, localizada na praça das Amendoeiras. O local agora funciona apenas com caixas eletrônicos.



Sindicato da Bahia em ato contra o fechamento de agências

Os moradores da localidade penam para conseguir atendimento. Algumas operações têm sido realizadas em uma mini lotérica, que fica em um mercado. Mas, é preciso ter paciência porque as filas são imensas.

Para os idosos, a situação é mais crítica. Caso não consigam sacar a aposentadoria na lotérica, por exemplo, precisam ir até o Centro de Camaçari, há mais de 40 km de distância, para receber o benefício.

Desde o anúncio do fechamento da agência que o Sindban (Sindicato dos Bancários de Camaçari) chama a atenção do Bradesco para os transtornos causados à população. Além de ter entrado em contato com a Diretoria de Relações Sindicais do banco, a entidade tenta mobilizar lideranças políticas e empresarias da região para tentar reverter o caso.

A atitude do Bradesco é injustificável. O banco lucrrou R\$ 4,211 bilhões no primeiro trimestre deste ano e, ainda assim, tem acelerado o movimento de fechamento de agências - 1.527 unidades encerraram as atividades desde março de 2020.

Eleição dos delegados sindicais. Vote

OS BANCÁRIOS da rede federal têm a missão de eleger os delegados sindicais da Caixa e BNB e representante sindical do Banco do Brasil. Mas, atenção. A votação está aberta apenas para os filiados ao Sindicato da Bahia.

A eleição virtual segue até às 17h do dia 9 de agosto. Quem tiver o maior número de votos será eleito. Se houver empate, um novo pleito será realizado em 48 horas entre os dois candidatos mais votados. Caso o empate persista, vence quem tiver maior tempo de sindicalização.

Como votar

Para votar, o sindicalizado deve acessar bancariosbahia.selfapp.com.br/. O associado que já participou de eleição no por-



tal deve usar o mesmo e-mail e senha. Já o novo usuário precisa clicar em *Sou bancário* e quero me registrar e preencher os dados. A Secretaria do Sindicato analisa o cadastro e faz a liberação. Após aprovação, é só clicar no site e exercer o direito de voto.



TEMAS & DEBATES

Pressão por metas, descaso dos banqueiros e desafios da luta sindical

Amarildo Menezes*

O setor bancário tem sido palco de uma crescente preocupação com a saúde mental e física de seus funcionários. A pressão incessante por metas imposta pelos bancos está contribuindo para o aumento de doenças e distúrbios entre os bancários. Essa pressão se reflete na forma como os bancários são avaliados e recompensados, muitas vezes resultando em um ambiente de trabalho altamente estressante.

A pressão constante para alcançar resultados pode levar à exaustão física e mental, conhecida como Síndrome de Burnout.

Os bancos ignoram os sinais de alerta sobre o aumento de doenças entre os funcionários, minimizando a importância dessas questões e recentemente negando haver qualquer estudo que comprove a correlação entre o adoecimento psíquico com a cobrança de metas abusivas, ignorando os vários afastamentos previdenciários que atribuem o nexo de causalidade.

A luta dos sindicatos para melhorar as condições de trabalho e abordar os problemas de saúde dos bancários enfrenta diversos desafios, principalmente nas mesas de negociações.

Os sindicatos também enfrentam o desafio de pressionar por regulamentações e políticas públicas que protejam a saúde mental e física dos trabalhadores bancários, o que requer a colaboração de órgãos governamentais, o que nos leva a ficar atentos a quem a categoria está elegendo, pois, mais de 2/3 do Congresso Nacional não representam os trabalhadores.

A luta sindical é crucial para enfrentar esses desafios, exigindo uma abordagem mais humanitária e regulamentações mais rígidas.

A mudança cultural e a implementação de políticas adequadas são passos essenciais para mitigar os impactos negativos e promover um ambiente de trabalho mais sustentável e saudável.

Diante da intransigência dos banqueiros em não reconhecer que as metas abusivas adoecem seus funcionários nos faz despertar para que todos os funcionários se envolvam nessa luta, pois juntos somos mais fortes.

* Amarildo Menezes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e do Dieese
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Um movimento coletivo



Bancários querem aumento salarial e a queda dos juros

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CAMPANHA salarial dos bancários é dirigida também às pessoas que, de alguma forma, utilizam os serviços prestados pelos bancos. Seja no dia a dia, com as idas e vindas às agências, seja no momento do aperto financeiro e a dificuldade para conseguir crédito ou ainda nas altas taxas de juros pagas mês a mês por milhões de brasileiros, que servem apenas para elevar os lucros das empresas do setor.

Não custa lembrar que as organizações financeiras embolsaram R\$ 145 bilhões em 2023. Boa parte dos resultados, das tarifas que muitas vezes o cidadão nem sequer tem conhecimento, do rotativo do cartão de crédito ou cheque especial, comumente recorridos nos momentos de sufoco.

Dados divulgados nos últimos dias pelo Banco Central mostram: em junho deste ano, os juros do crédito chegaram na casa dos 429,5% ao ano, crescimento de 7,1 pontos percentuais ante maio.

Em números concretos, se uma pessoa deve R\$ 1.000,00 na fatura e não conseguir, por algum motivo, pagar o valor cheio, ao final de 12 meses vai ver a dívida explodir para R\$ 5.295,00.

O cheque especial é outro problema. A modalidade atingiu 135% ao ano no mesmo período. Embora não nega o nome, o dinheiro disponibili-

zado pelos bancos na conta corrente dos clientes só serve para encher os cofres e dar muita dor de cabeça e noites sem dormir. Uma armadilha.

Na campanha salarial, os bancários tratam sobre os assuntos. A categoria quer o fim das demissões imotivadas e em massa, contratação de pessoal para prestar um bom serviço ao cidadão, sobretudo aquele que, por dificuldade ou opção, prefere atendimento humanizado do que o virtual.

Também reivindica a redução dos juros e tarifas para dar



Categoria quer segurança nas agências, redução das tarifas e aumento real

MANOEL PORTO



SBBA alerta para abusos dos bancos

um alívio ao orçamento das famílias e ajudar a economia, porque com grana sobrando cresce a tendência de consumo, seja de bens duráveis ou não. Bom para o brasileiro e para o país.

Inclusive, as altas taxas cobradas pelas empresas entram na pauta das duas próximas rodadas de negociações. A primeira é terça-feira, quando também serão discutidas outras demandas econômicas, a exemplo do índice de reajuste salarial e outros direitos, como a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e os vales.



Cláusulas econômicas é tema de negociação com o BNB

A CNFBNB (Comissão Nacional dos Funcionários do BNB) aguarda com expectativa a negociação com a direção do banco, amanhã. Desta vez, o encontro será em Fortaleza, a partir das 10h, e terá como pauta, cláusulas econômicas.

Ganham destaque isonomia entre funções da Dirge (Direção Geral), funções em comissão das agências, PLR (Participação nos Lucros e Resultados)

e o 13º salário.

A reunião vai tratar ainda de condições especiais de crédito para os funcionários, vale transporte especial, função de risco, incorporação de função comissionada, valorização dos caixas executivos e das carreiras técnicas, licença prêmio e enquadramento do assistente bancário, e o que mais ocorrer.

Atenção à saúde é urgente

A SAÚDE é um dos temas prioritários na campanha salarial e os trabalhadores estão atentos às negociações. Diante da posição intransigente da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) em não reconhecer que o trabalho bancário adoce, a categoria organiza manifestações nas agências e nas redes sociais, para hoje.

As ações contam com o apoio do movimento sindical que, na última rodada, rebateu os representantes dos bancos com dados robustos, inclusive da OMS. A Organização Mundial de Saúde afirma que as condições de trabalho podem afetar negativamente a saúde mental.

A orientação é

para que os bancários compartilhem materiais de apoio, com dados sobre o adoecimento. Sempre com a hashtag #MenosMetasMaisSaúde e o tema Não adianta negar, saúde em 1º lugar, nas publicações.

A consulta feita aos trabalhadores do setor mostra uma realidade preocupante. Entre os 47 mil bancários, 39% afirmaram que utilizavam medicamentos controlados.



Hoje tem protestos por mais saúde nos bancos

MANOEL PORTO

Democracia garante a retomada de emprego

Em 18 meses foram criadas 2,7 milhões de vagas formais

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL apostou e acertou na eleição da democracia social, em outubro de 2022. Muito mais do que os dados, quem observa bem as pessoas nas ruas atesta: a população está mais feliz e um dos moti-

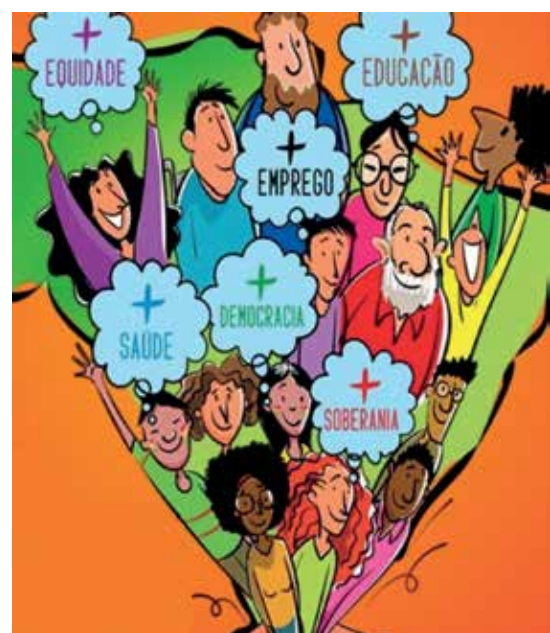
vos é a retomada ao mercado de trabalho.

Em 18 meses - janeiro de 2023 a junho de 2024 - foram gerados 2,7 milhões de empregos formais. O país tem agora mais de 46 milhões de trabalhadores com carteira assinada. Um recorde, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

A título de comparação, em junho de 2023 foram abertas 157,1 mil vagas. No mesmo mês deste ano pulou para 201,7 mil.

A expansão abrangeu todos os setores: serviços, comércio, indústria, agropecuária e construção civil.

Governos progressistas criam condições favoráveis à geração de empregos, promovendo políticas de inclusão e desenvolvimento econômico. Com o apoio a setores estratégicos, é possível criar um ambiente de crescimento sustentável. A



democracia social, com foco na equidade, se reflete diretamente na criação de oportunidades de trabalho.



Taxar super-ricos é essencial para prevenir os desastres

O ENCONTRO do GTRRD (Grupo de Trabalho de Redução do Risco de Desastres) do G20 destacou a proposta de taxar grandes fortunas para financiar a prevenção de desastres. A destinação de impostos sobre os super-ricos poderia fortalecer as ações de defesa civil e reduzir as vulnerabilidades de comunidades em risco.

Enquanto uma elite acumula riqueza desmedida, milhões de pessoas vivem em áreas de risco elevado, como regiões propensas a deslizamentos. A disparidade grotesca evidencia a necessidade de uma distribuição mais justa de recursos. É crucial cooperação internacional para enfrentar

os desafios das mudanças climáticas e das desigualdades.

A redução do risco de desastres exige que a discussão direta sobre desigualdade e financiamentos sejam direcionados para infraestruturas e sistemas de alerta que realmente beneficiem as populações vulneráveis.

Sob a presidência do Brasil desde dezembro de 2023, o G20 prioriza a reforma da governança global, o desenvolvimento sustentável e o combate à fome e pobreza. A taxação das grandes fortunas não só financiaria a prevenção de desastres, mas promoveria distribuição mais equitativa de recursos para a segurança e bem-estar global.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

DEVERIA COBRAR Na conversa de 40 minutos com Biden, que o telefonou para ajudá-lo no caso da eleição venezuelana, bem que Lula poderia ter aproveitado a ocasião para cobrar do presidente norte-americano uma posição firme dos EUA pelo fim dos ataques israelenses em Gaza. Afinal, não dá para falar em democracia sem tocar no genocídio do povo palestino. É questão humanitária, urgente.

QUER PETRÓLEO Só um míope, obtuso, para não enxergar e admitir que a preocupação dos EUA não é com democracia coisa nenhuma, mas, sim, em colocar um capacho na presidência da Venezuela para meter a mão no petróleo do país. Senão não financiaríamos tantas ditaduras mundo afora. Com a desdolarização evoluindo, ameaças de novas sanções terão pouco impacto.

VIROU FREGUÊS Em nova tentativa golpista, a oposição bancada pelos EUA e UE repete o ridículo ato de 2019, quando proclamou Juan Guaidó presidente da Venezuela, sem ser eleito pelo povo, agora com o candidato Edmundo Gonzalez, derrotado nas urnas por Maduro, no domingo. Vai fracassar novamente. O imperialismo virou freguês do regime bolivariano. Daí o ódio.

PODRIDÃO GLOBAL Excelente, a resposta da presidenta do PT, Gleisi Hoffmann, ao jornal dos Marinheiros, que atacou o partido por reconhecer a vitória de Nicolás Maduro na Venezuela. "Quem tem histórico de apoiar e sustentar golpes, aqui mesmo no Brasil, é o Globo". Ela lembrou a posse de Goulart em 1961, a ditadura em 1964 e o *impeachment* sem crime de responsabilidade em 2016. Na lata.

IGUAL BOLSONARISTAS Os nativos ditos de esquerda que chamam Maduro de ditador, condenam a luta bolivariana anti-imperialista e reproduzem as acusações sem provas de que a eleição na Venezuela foi fraudada, como fizeram os bolsonaristas no Brasil, são os mesmos que se empolgam com Kamala Harris, apesar de ela apoiar o genocídio dos palestinos e os ataques israelenses no Líbano.